



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA

UMA PARTIDA DA FADA DO MÁU GÊNIO

POR ANÃO SABICHÃO



Quí onde me vêem
um anão de
barbas brancas,
já tão velhinho!
— também fui
menino, como
você todos.

Também gostava
de ouvir lindas histórias, nesse
tempo!...

E' mesmo por isso que tenho
uma tão grande colecção de
contos para vos narrar.

Tanto ouvi, tanto aprendi, que
hoje sou um anão sabichão, sempre
pronto a espalhar, aos quatro ventos,
histórias,
historietas, mais ou
menos divertidas,
mais ou
menos
instrutivas...



E vamos lá a esta que o espaço é pouco para
mais paleio!...

Num certo reino, viviam duas prínczinhas,
muito lindas, tão lindas, que eram o pasmo de
toda a gente.

Tinham, porém, um grave defeito: passavam
a vida à questão uma com a outra.

Por dá cá aquela palha, zangavam-se logo!

Quando estavam juntas, ouviam-nas, constantemente:

- Tu é que tens a culpa!
- Não tenho! A culpada és tu!...
- Aborreces-me!
- E tu a mim!

— Já te disse
que o vestido é
prêto.





— Não é tal, é branco!

As princezinhas talvez até se divertissem no contínuo *dize tu, direi eu*, mas estas cenas machavam os outros e o Rei tinha uma grande desconsolação com o procedimento das filhas.

Como a rainha já tinha morrido, não tinha com quem se aconselhar.

Decidiu mandar chamar a fada que servira de madrinha às filhas.

Quando esta se dignou aparecer, éle explicou-lhe o caso.

A fada disse-lhe, então:

— Sei tudo o que se tem passado. É uma partida da *Fada Mau Génio* que pôs dentro de cada prínciezinha um grão do seu próprio mau humor, zangada por não ter sido ela a escolhida para madrinha. Há um único remédio para esse mal. Deixa as tuas filhas correrem mundo, até encontrarem alguém ainda mais rabino que elas. Senão, tôda a vida hão-de ser umas malcriadas, rabujentas.

— Tudo isso é muito bonito — retorquiu o rei — mas como hão-de correr mundo umas crianças tão pequenas, sòzinhas?

— Não te atrapalhes, que eu vou conseguí-lo — respondeu ela.

Chamou, então, dois meus colegas, uns anõezinhos que trouxera no seu carro arco-íris e entrou com eles no quarto das princezas.

Conforme o costume, questionavam uma com a outra!

A fada tocou com a varinha mágica nos dois anões que ficaram imediatamente transformados em duas meninas, perfeitamente iguais às princezas. Estas até pararam as suas rabinices, espançadas com o que viam!

A madrinha fada disse-lhes, então, enquanto as tocava, também, com a varinha:

— Saiam daqui! Só poderão voltar quando encontrarem alguém mais malcriado que vocês.

E, num instante, as mudou, a uma numa patinha, à outra numa lebre.

Depois sorriu maliciosa, ao ver os animaisinhos galgar a escadaria e correr por ali fora.

Sós no mundo, a Patinha e a Lebre não sabiam o que haviam de fazer.

Nem sequer tinham ânimo para implicar uma com a outra. Ouviam, constantemente, as palavras da fada:

— Não voltarão, enquanto não acharem alguém mais malcriado que vocês.

No palácio, os dois anõezinhos faziam tal qual as vezes das duas princezas, de forma que ninguém deu pela troca.

O tempo ia passando e o caracter das meninas, transformadas em bichinhos, ia-se modificando.

Ao princípio, ainda cheias de orgulho, não queriam conviver com os pássaros, ratos, ratazanas, coelhos e lebres, que havia no bosque.

Mas perceberam, por fim, que nenhum deles sabia o que era uma princeza e não valia a pena, portanto, estarem tão importantes.

Trataram de ser amigos daqueles bichinhos todos, sentindo-se já felizes com a vida que levavam.

Anos passaram, e as duas eram já umas senhoras. . . — se podemos falar assim, tratando-se duma lebre e duma pata! —

Um dia, estava a patinha a chafurdar numa poça e a lebre a lavar as orelhas com as patinhas, quando ouviram vozes que gritavam como ralhando.

Desataram a correr e chegaram a um sítio onde dois jovens príncipes — dois irmãos — questionavam, insultando-se, furiosos!

A tal ponto, que um deles deu um sôco no nariz do outro, e este retribuiu o mimo com uma bofetada!

Então a Patinha e a Lebre, lembradas do que a fada dissera, exclamaram, entusiasmadas:

— São piores que nós! Estes até batem um no outro!

Enfim, encontrámos o que a fada queria!

Mas ao proferirem estas palavras, viram que os dois príncipes se transformaram, um, num pato, o outro, numa lebre.

Os pobres rapazinhos ficaram muito surpreen-



Bébé no Luna Parque

■ POR GRACIETTE BRANCO ■
DESENHOS DE A. CASTAÑÉ ■

BÉBÉ fez o exame e ficou bem,
e como o seu desejo agora marque,
pediu a seu Papá e a sua Mãe
que o levassem, um dia, ao Luna Parque.

Foi satisfeito o seu pedido e, então,
não dormiu toda a noite, iluminando
de alegria infinita o coração,
e a noite, lentamente, foi passando...

Radiante, Bébé, pelo caminho,
julga-se mais feliz que toda a gente...
Canta, numa ramada, um passarinho...
O lago é mais tranquilo, o Céu mais quente...

Ao longe, o Luna-Parque, entre luzinhas,
árvore de Natal, toda a brilhar,
é a louca atracção das criancinhas.
brinquedo que apetece arrecadar...

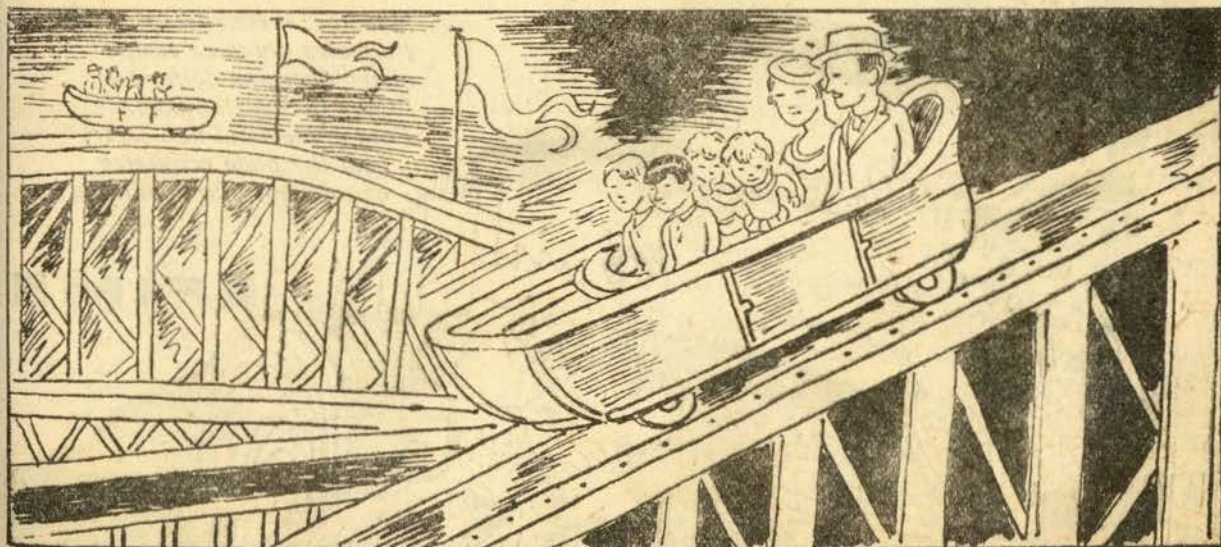
A rir, Bébé, entra num «carroussel»,
mas, assim que a vertigem principia,
dá berros, chora, em tamanho aranzel,
que tudo ri da sua gritaria. .

— «Não quero, não!» Protesta, loucamente...
Mas o Pai repreende-o, com rudeza:
— «Não tem vergonha de não ser valente?!...
É isto um homem que já come à mesa!...»

Faz-se um silêncio. Bébézinho cora,
pela figura triste que fazia!...
Envergonhado, o coração, agora,
a pulsar de heroísmo e valentia.

Olha em redor! Então tudo o atrai!
Em tudo acha mistério, graça estranha!
E grita entusiasmado: — «Pai! Oh Pai!
deixa-me andar, agora, na Montanha!...»

(Continua na página 5)



UMA PARTIDA DA FADA DO MÁU GÊNIO

Continuado da página 2

didos e mais ainda ao ouvirem as meninas contar a sua história.

Nunca mais deixaram de andar juntos.

Os rapazes diziam:

— Que há-de ser de nós quando vocês voltarem a ser princesas!

Mas a lebre e a pata, suas companheiras, respondiam tenazmente:

— Já não queremos voltar para casa. Não os abandonamos! Não podemos viver separados.

E, numa só voz, gritaram:

— Vamos casar. Só assim podemos viver juntos e nunca mais estaremos tristes.

Vieram todos os bichinhos do bosque dançar na boda, mas quando o baile ia começar, ouviu-se um ruído estranho, como de quatro pigarros saídos de quatro gargantas, ao mesmo tempo.

Os noivos olharam-se ansiosos.



— Estás constipada, minha querida?

— Doi-te a garganta, meu amor? — perguntaram eles, tossicando.

E elas, muito ternas:

— Não sentimos senão ventura e uma impressão na garganta.

Nenhum deles viu o grãosinho de mau génio que lhes havia saído da boca, mas todos admiraram certa nuvem côr de rosa que atravessou os ares, trazendo o carro arco-iris onde vinha a fada madrinha e para onde os quatro entraram, também, já volvidos à sua forma humana.

Assim ela os conduziu ao palácio.

Era preciso explicar tôda a história ao rei, mas este, radiante por ver as filhas tão bem dispostas, nada quis ouvir!

Os anões saltaram de contentes por ficarem outra vez anões e foram logo contar à fada do mau génio como falhara o seu malefício, para a fazer rabiar.

Os príncipes e as princesas, escuso de lhes dizer que tôda a vida se entenderam muito bem e foram muito felizes, sem questões nem maus humores.

BÉBÉ NO LUNA-PARQUE

(Continuado da página 3)

Montanha russa! Endiabrado gôso que faz gritar de medo e de alegria!
Senta-se o búbézinho, em gesto airoso, e a medonha vertigem principia...

Mas Bébé, dominando-se, dá palmas, vencendo o medo, em plena liberdade...
Sente, em si, a coragem de mil almas!
E' homem, rei, é dono da vontade!

Então o Pai, ao vê-lo assim vencer todo o receio, abraça-o ternamente!
Meninos: cada qual tem o dever de dominar o medo e ser valente!

FESTIVAL DO "PIM-PAM-PUM"

MEUS MENINOS: Aproxima-se a bela tarde que o «PIM-PAM-PUM» vos consagra. Como têm lido no nosso papá «O Século», a festa vai ser memorável. Ao som do hino do Anão Sabichão todos os meninos poderão entoar os respectivos versos, musicados pelo ilustre maestro Rebocho que vos quiz fazer esta magnífica surpresa.

A eleição do «Bébé Pim-Pam-Pum 1934», entre os vários números, sensacionais, que se estão preparando, vai, também, dar que falar.



POR ARGENTINITA

Pobrezinhos, pelo mundo, sem lar, sem pão, sem carinhos,
Andam perdidos, sòzinhos,
Arrimados ao bordão!...
A bater de porta em porta, errante o olhar nos Céus,
Pedindo, em nome de Deus,
Um pedacinho de pão!...

Alguns são muito velhinhos, longas barbas como arminho,
Já mal vencendo o caminho,
Que vão trilhando a chorar!
Em seu rosto, outrora belo, hoje de rugas sulcado,
Trazem bem fundo gravado
O seu intenso pensar!...

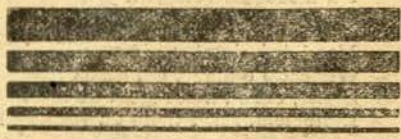
Certamente em pequeninos, nas alvoradas gentís,
Tiveram vida feliz,
Sob o esteio maternal!
Depois, perdido esse afecto... Como Jesus no Calvário,
Lá vão cumprindo o fadário
Do seu destino fatal!

Outros muito pequeninos, lindas cabecitas louras,
Ou negras como as amoras
Sobre um corpito franzino,
A estenderem, com meiguice, a pequenina mãozinha
E a pedirem a esmolinha
Num sorrir quási divino!...

Nunca um beijo maternal, lhes aquece a fronte pura,
Pois, por sua desventura,
São pobres engeitadinhos!
Porém, outros, mais felizes, tiveram mãe que os amaram
Mas que bem cedo os deixaram,
Desditosos órfãozinhos!

Pobrezinhos pelo mundo, descalcinhos, semi-nus,
Que simpatia traduz
Seu olhar, terno, bondoso,
A fitar-nos tristemente, por vezes raziño d'água,
Demonstrando a funda mágoa
Do seu viver indíto!

.....
Crianças lindas, que tendes, das mãezinhas, os carinhos
Tende dó dos pobrezinhos
Sem afagos de ninguém!
Dai-lhes a santa esmolinha da vossa amisade pura,
Minorai a desventura
Dos pobrezinhos sem mãe!...



CHARADAS EM FRASE PARA OS MENINOS COLORIREM

Aqui a minha parente serve-se deste instrumento de escrita. 1-2.

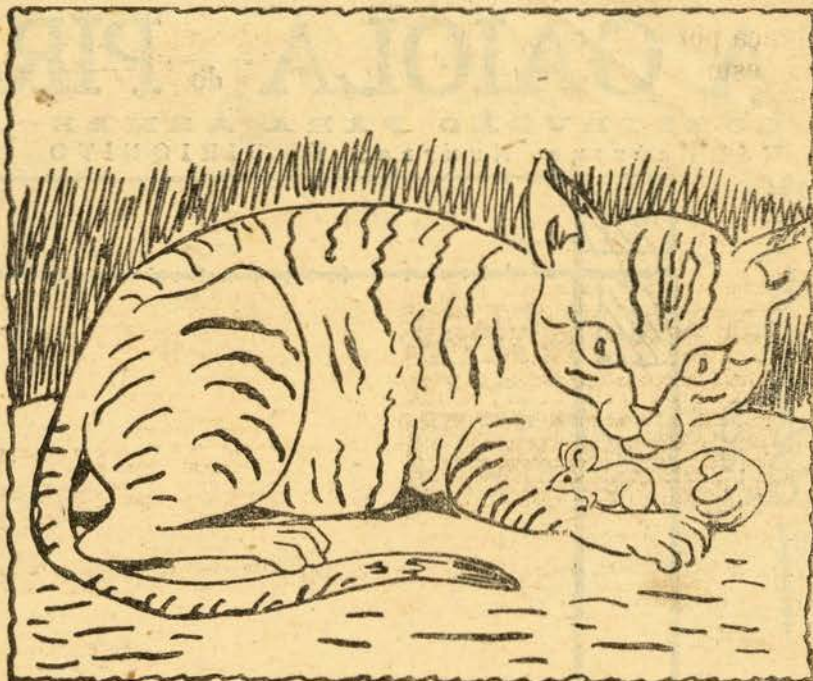
Esta nota de música, com esta nota de música e este tempo de verbo encontram-se nesta carta. 1-1-1.

Ora no Oceano ora num quarto da cadeia, se encontra esta mulher. 1-2.

Aqui este carrilhão anuncia as festas do grande Clube. 1-2.



Meus meninos: Vejam se descobrem o pai desta cachopita, que ela procura.



CHARADAS COMBINADAS

Substituir os pontos por letras de maneira a formar nomes de mulher

«M»
 . : A :
 . : R :
 . : I :
 «A» :
 «H» :
 . : E :
 . : L :
 . : E :
 . : N :
 «A» :

+ mo — cúme
 + ma — capital Europeia
 conceito: Rei dos persas

II

+ da — Mulher
 + a — Peça de Vestuário
 + a — Em todos os versos
 conceito: Terra Portuguêsa

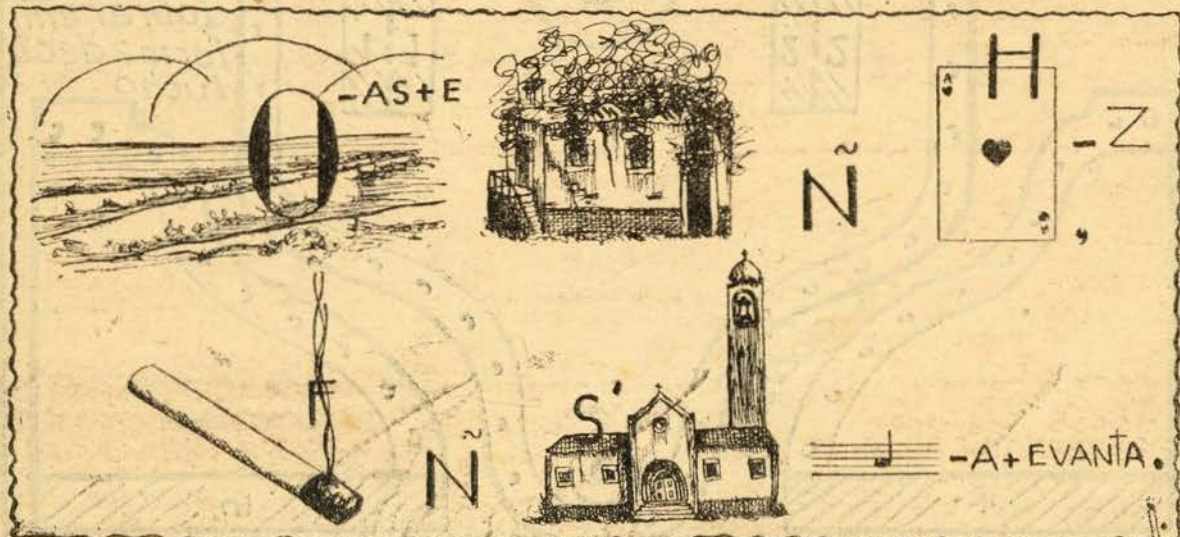
III

+ pa — Placa
 + a — Génio
 + lha — Sulco
 conceito: Terra Portuguêsa

Solução das anteriores: Alpiarça — Iliada — Odisseia.

Solução do Enigma pitoresco: O dado dado e o vendido vendido.

ENIGMA PITORESCO



A GAIOLA do PIRIQUITO

CONSTRUÇÃO PARA ARMAR
No PRÓXIMO NÚMERO: O PIRIQUITO

COLAR EM CARTOLINA
RECORTAR, COLAR E ARMAR

dobrar por este
fraço

Os comedouros n. 1-1
e n. 2-2 devem ser co-
lados na gaiola.

Colar por
de trás o
n. 4

Colar por
de trás o
n. 5

dobrar em
forma de car-
tucho

